



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **9 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 21 de fevereiro de 2011

<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Argentina atrai indústria de celulares ..... 1 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>DCI - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS</b> Decisão argentina preocupa empresários do Mercosul ..... 2 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> País entra na lista de fundos estrangeiros ..... 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>ASSESSORIA MDIC</b> Superávit da terceira semana de fevereiro chega a US\$ 577 milhões ..... 5 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O ESTADÃO</b> Justiça congela bens na Zona Franca do AM ..... 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>BV NEWS</b> Infraero vai reformar a pista e terminal de passageiros do aeroporto, diz Ângela ..... 8 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>MOTO ON LINE</b> Kawasaki se consolida no Brasil ..... 10 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>TELE SÍNTESE / NOTÍCIAS</b> Camex reduz taxa sobre importação de equipamentos de telecom ..... 11 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL FEDERATIVO</b> Presidenta Dilma assegura que governo manterá investimentos no Nordeste ..... 12 VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Argentina atrai indústria de celulares</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Graças à isenção tributária do governo argentino, Nokia, Motorola e Samsung têm preferido produzir localmente a importar do Brasil**

#### Raquel Landim - O Estado de S.Paulo

Nem mesmo as multinacionais que fabricam celulares estão resistindo às pressões protecionistas do governo Kirchner. Nokia, Samsung e Motorola reduziram as exportações do Brasil e estão fabricando seus produtos na Terra do Fogo, Zona Franca situada no extremo sul da Argentina.

O movimento mais recente foi feito pela finlandesa Nokia. Segundo Luiz Carneiro, diretor de Assuntos Corporativos no Brasil, a Nokia começou a produzir na Argentina no fim do ano passado por meio de parceria com uma empresa terceirizada.

A opção inicial das multinacionais era utilizar o Brasil como plataforma de exportação, mas mudanças tributárias na Argentina comprometeram a estratégia. O governo local elevou de 10% para 21% o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dos celulares, com exceção dos feitos na Terra do Fogo, que são isentos.

Na prática, como só havia fabricantes locais na Terra do Fogo, a medida funcionou como barreira contra importados. Vale ressaltar que o esquema é parecido com a Zona Franca de Manaus. Na semana passada, o governo

argentino adotou licenças não-automáticas de importação para celulares importados.

"Com as novas barreiras, vamos intensificar a produção na Terra do Fogo, que passa a atender 100% da demanda do mercado argentino", disse Diego Rosenthal, diretor da Motorola Mobility para a América Latina.

A Samsung iniciou a fabricação televisores e ar-condicionado na Terra do Fogo em 2007. Em 2010, fechou acordo com a fabricante Brightstar para montar telefones celulares. A empresa não quis dar entrevista.

Exportações. As medidas protecionistas na Argentina atingiram em cheio as exportações brasileiras. Nos últimos dois anos, as vendas ao vizinho caíram 54%. Ainda assim, o mercado argentino continua representando metade das exportações do Brasil.

As empresas têm conseguido direcionar parte da exportação para o mercado brasileiro, mas as fracas exportações ajudam a reduzir a produção de celulares no País. "Estão tirando empregos do Brasil e levando para a Argentina. O Brasil deveria repensar o Mercosul", disse Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee).

	VEÍCULO DCI - <b>COMÉRCIO</b> , INDÚSTRIA E SERVIÇOS	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Decisão argentina preocupa empresários do <u>Mercosul</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Karina Nappi

**são paulo - As negociações entre representantes do governo argentino e brasileiro giraram em torno do comércio bilateral desfavorável para o país vizinho e o anúncio da ampliação em 200 itens da lista de produtos importados pelo país com obrigatoriedade de licenças não automáticas (LNA).**

De acordo com o governo do Brasil, representado pelo ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIM**entel, as novas inclusões argentinas não irão afetar o **comércio** do Brasil.

"É uma decisão soberana do governo argentino, que não fere nenhuma norma da Organização Mundial do **Comércio** nem afeta a relação bilateral", disse **PIM**entel em entrevista coletiva, junto à ministra argentina de Indústria, Débora Giorgi.

"Manifestamos, claramente, que as licenças não automáticas que se estendem de 400 para 600 posições não vão afetar nenhuma venda que o **Brasil** faz ao nosso território", disse Giorgi.

Contudo, um relatório do Banco da Cidade argentino (Banco Ciudad) aponta que o **Brasil** é o país mais afetado pelas LNA. "O universo das **importações** atingido por LNA somam US\$ 11.000 milhões em 2010, dos quais 37% vieram do Brasil, 22% da China e 5% Estados Unidos", aponta a pesquisa econômica.

Além disso, Giorgi afirmou que a decisão havia sido informada ao governo brasileiro antes do anúncio oficial.

"O governo argentino já havia advertido seus parceiros, como o Brasil, antes de tomar a medida", disse.

Em 2009, quando a Argentina ajustou os controles sobre as **importações**, as LNA chegaram a demorar até 180 dias para serem liberadas (as regras da OMC permitem apenas 60 dias), o que provocou queixas de empresários dos dois países.

### Automóveis

Dentre os setores que mais se destacaram está o de automóveis. Empresas **importadoras** de carros de ponta vão continuar a enfrentar barreiras para a entrada dos veículos na

Argentina até que estas desenvolvam projetos para **exportação** de bens ou serviços que permitam de alguma forma a compensação no saldo da balança comercial. Com esse aviso, Giorgi disse que a política do governo, lançada oficialmente no início deste mês (restrições a compras de veículos adicionadas na nova lista de LNA), barra a entrada de marcas como Audi, BMW, Mini, Mercedes Benz, Volvo e outros.

Fontes do setor privado argentino disseram que eles também estão tendo problemas com a entrada dos veículos produzidos no **Mercosul** de outras marcas.

"Disse às montadoras que este ano devem reduzir suas **importações** em 20%, frente aos valores registrados em 2010 para proteger a indústria interna e equilibrar a balança comercial. Marcas como a Mercedes-Benz e Audi produzem na Argentina e tem capacidade de **exportação**, outros, como a coreana Hyundai e Kia ou a Mitsubishi, devem buscar mecanismos alternativos para compensar o câmbio e as **importações**", enfatizou Giorgi.

O governo argentino anunciou ainda que continuará comprando máquinas, porém só as que tiverem o mesmo preço de 2010. Giorgi disse que o nível de **importações** totais de 2011 não pode exceder o de 2010.

"Nesta linha, o valor em **dólares** de 2011 em tratores, colheitadeiras e pulverizadores não pode ser colocada acima do valor registrado em 2010", disse Christian Lancestremere, presidente da Associação argentina de fabricantes de trator (Afat).

Essa ordem inclui que a indústria deve compensar o valor em **dólar** das **importações** às **exportações**. Neste potencial de **exportação** de uma mesma empresa ou grupo econômico. "Se as empresas não puderem fazer essa compensação deve apresentar um projeto de **produção** nacional a ser implementado a curto prazo", disse Lancestremere. Segundo o executivo, "é difícil de implementar, a curto prazo" qualquer coisa.

"Dentro de um mês, pretendemos dar uma solução mais definitiva, como a liberação do financiamento do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social [**BNDES**] para a fabricação de caminhões argentinos, e outras questões,

como facilitar as exportações argentinas para o Brasil", afirmou.

A aplicação de novas licenças não automáticas também preocupou exportadores uruguaios e, neste sentido, Giorgi disse que se comunicou com Montevideú para assegurar que a

entrada de produtos uruguaios na Argentina não será afetado.

De qualquer forma, PIMentel e Giorgi concordaram com a criação de uma comissão bilateral para supervisionar que o mecanismo de LNA não demore a entrada de produtos brasileiros no país vizinho.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>País entra na lista de fundos estrangeiros</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### País entra na lista de fundos estrangeiros

#### DA ENVIADA A BOGOTÁ

Eleita pelo Banco Mundial um dos dez países com melhor nível de proteção jurídica ao investidor em 2011 -com regras claras de responsabilização do gestor e acesso a dados contábeis-, a Colômbia desperta a atenção de fundos voltados à compra de participação em empresas ("private equity").

O Carlyle, que só em 2010 investiu US\$ 2 bilhões no **Brasil** com a compra de participação em empresas, entre elas a CVC e a Scalina, dona da TriFil, escolheu a Colômbia como um dos destinos prioritários para investimentos na região, ao lado do Peru.

O alvo são empresas nacionais de consumo e serviços. A Folha apurou que o fundo americano tem até US\$ 300 milhões para colocar na região andina.

Com US\$ 1,7 bilhão para investir na América do Sul, o Advent já tem escritório montado em Bogotá e prospecta companhias médias para investimentos entre US\$ 100 milhões e US\$ 250 milhões.

Além do ambiente propício, outra razão para investimentos na Colômbia é o fato de o **Brasil** estar mais caro.

A disputa entre fundos no **mercado** brasileiro tem feito as empresas se valorizarem em até 400%.

Com negócios pouco explorados, a Colômbia é uma das alternativas em potencial.

	VEÍCULO <b>ASSESSORIA MDIC</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Superávit da terceira semana de fevereiro chega a US\$ 577 milhões</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Saldo comercial do acumulado do ano é 235% maior que o registrado no mesmo período de 2010

O superávit da balança comercial da terceira semana de fevereiro, com cinco dias úteis (14 a 20), foi de US\$ 577 milhões, com média diária de US\$ 115,4 milhões. A corrente de **comércio** foi de US\$ 8,507 bilhões (média diária de US\$ 1,701 bilhão) e as **exportações** totalizaram US\$ 4,542 bilhões, média diária de US\$ 908,4 milhões, valor 5,4% superior à média de US\$ 861,9 milhões até a segunda semana do mês.

Houve aumento nas **exportações** de produtos básicos (28%), com destaque para minério de ferro, petróleo, café em grão, carne bovina e farelo de soja. As vendas externas de semimanufaturados decresceram (-19,7%) por conta de açúcar em bruto, celulose, couros e peles, óleo de soja em bruto e ferro fundido. Nos manufaturados (-11,3%) houve maior retração entre automóveis, óleos combustíveis, aviões, açúcar refinado, polímeros plásticos e laminados planos.

No mesmo período, as **importações** foram de US\$ 3,965 bilhões (média diária de US\$ 793 milhões). A média é 5,3% superior a média até a segunda semana (US\$ 753 milhões). Houve aumento nos gastos com combustíveis e lubrificantes, equipamentos mecânicos, veículos automóveis e partes, plásticos e obras, instrumentos de ótica e precisão e adubos e fertilizantes.

#### Mês

As **exportações** no acumulado mensal, com 14 dias úteis, fecharam em US\$ 12,299 bilhões (média diária de US\$ 878,5 milhões) e as **importações** em US\$ 10,742 bilhões (média diária de US\$ 767,3 milhões). As **exportações** cresceram 29,6% na comparação com a média diária de fevereiro de 2010 (US\$ 677,6 milhões). Entre os básicos, houve aumento de 49% nas vendas externas de trigo em grão, milho em grão, minério de ferro, petróleo em bruto, café em grão, e carne bovina, suína e de frango. Nos semimanufaturados, óleo de soja em bruto, semimanufaturados de ferro ou aço, catodos de cobre, ferro fundido, ferro-ligas e açúcar em bruto foram os destaques - crescimento de 23,5%. Máquinas e aparelhos para terraplanagem, etanol, veículos de carga, partes de motores para veículos, aviões e polímeros

plásticos foram os produtos mais comercializados entre os manufaturados, mais 13,8%.

Frente a janeiro deste ano (média diária de US\$ 724,5 milhões), a média diária das **exportações** em fevereiro cresceu 21,3%, com aumento nas três categoriais de produtos: básicos (23,7%), manufaturados (19,3%) e semimanufaturados (10,9%).

As **importações** em fevereiro tiveram aumento de 17% em relação ao mesmo mês do ano passado (média diária de US\$ 656 milhões). Aumentaram os gastos com adubos e fertilizantes (39,5%), borrachas e suas obras (32,7%), químicos orgânicos e inorgânicos (29,1%), veículos automóveis e partes (27,6%), plásticos e obras (22%) e cobre e suas obras (20,1%). Na comparação com janeiro deste ano (média diária de US\$ 704,3 milhões), as aquisições brasileiras no **mercado** internacional tiveram crescimento de 8,9%, sendo os principais acréscimos em farmacêuticos (35,2%), cobre e suas obras (28,9%), combustíveis e lubrificantes (23,9%), plásticos e obras (16,4%), químicos orgânicos e inorgânicos (14,7%) e aparelhos eletroeletrônicos (10,8%).

Nas três primeiras semanas de fevereiro, o saldo comercial já alcança o valor de US\$ 1,557 bilhões (média diária de US\$ 111,2 milhões). Pela média, houve crescimento de 414,6% na comparação com fevereiro de 2010 (resultado médio diário de US\$ 21,6 milhões) e de 452,1% em relação a janeiro de 2011 (média de US\$ 20,1 milhões).

A corrente de **comércio** somou US\$ 23,041 bilhões (resultado médio diário 1,645 bilhão), o que representou aumento de 23,4% na comparação com fevereiro do ano passado (média de US\$ 1,333 bilhão) e crescimento de 15,2% sobre a média de janeiro deste ano (US\$ 1,428 bilhão).

#### Acumulado anual

De janeiro até a terceira semana de fevereiro, o superávit foi de US\$ 1,980 bilhão (média diária de US\$ 56,6 milhões), resultado 235,8% maior que o verificado no mesmo período do ano passado (média diária de US\$ 16,8 milhões). Nos trinta e cinco dias úteis de 2011, a corrente de **comércio** somou US\$ 53,046 bilhões (média diária de US\$ 1,515

bilhão), com aumento de 26,3% sobre a média do mesmo período do ano passado (US\$ 1,199 bilhão).

No ano, as **exportações** alcançaram US\$ 27,513 bilhões (média diária de US\$ 786,1 milhões), resultado 29,2% acima do verificado no mesmo período de 2010, que teve

média diária de US\$ 608,3 milhões. O resultado anual acumulado das **importações** também foi maior (23,3%) em relação ao ano passado (média diária de US\$ 591,4 milhões). Em 2011, as **importações** somam US\$ 25,533 bilhões (média diária de US\$ 729,5 milhões).

	VEÍCULO O ESTADÃO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Justiça congela bens na <u>Zona Franca</u> do AM</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

21 de fevereiro de 2011 | 0h 00

**- O Estado de S.Paulo**

A Justiça Federal determinou o bloqueio de bens de dirigentes da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**), do presidente do Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (Cieam), do responsável pela Mosaico Engenharia e de procuradores federais da Advocacia Geral da União na **Suframa**.

As ações de improbidade, acatadas liminarmente, referem-se a supostas irregularidades na aplicação de R\$ 3.785.699 em contrato para recuperação de ruas do **Distrito Industrial** de **Manaus**. Se condenados, os envolvidos devem ressarcir a União e perder a função pública, além de outras penas. Os bens bloqueados são da **Superintendente** da **Suframa**, **Flávia Grosso**, e de mais quatro auxiliares diretos.

	VEÍCULO BV NEWS	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Infraero vai reformar a pista e terminal de passageiros do aeroporto, diz Ângela</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária-Infraero, vai investir 24 milhões, 154 mil reais na reforma do Terminal de Passageiros e da pista de pouso e decolagem do Aeroporto Internacional Atlas Brasil Cantanhede, em Boa Vista. Esse investimento foi acertado com a senadora Ângela Portela (PT) durante reunião com a diretoria da estatal, em Brasília, e não inclui os 2,5 milhões já assegurados para o Terminal de Cargas Alfandegado (TECA), que está em processo de licitação, e 181 mil reais para recuperação de áreas degradadas.

No total, o Aeroporto Internacional de Boa Vista receberá neste ano de 2011, 28 milhões, 549 mil reais. Os recursos são do orçamento para investimentos da própria Infraero e não correm risco em função dos cortes anunciados pelo Governo Federal no início de fevereiro. Nesta semana, a senadora Ângela Portela se reuniu com a diretoria e técnicos da Infraero, em Brasília, para detalhar os investimentos que serão feitos no terminal de passageiros e na pista do aeroporto. Ela aproveitou para agradecer a atenção e empenho da empresa, que prontamente atendeu seu pedido para a construção do Terminal de Cargas Alfandegado.

O diretor de Operações da Infraero, João Márcio Jordão, explicou à senadora que além do TECA, os estudos já estão adiantados para o início das obras no Terminal de Passageiros e na pista do aeroporto, que incluem a construção de cerca operacional, sinalização vertical da pista de pouso, adequação interna e da pista de pouso e pátio de taxis (onde ficam as aeronaves), perfuração de poço artesiano, revestimento das paredes internas e implantação de rotas de fuga, readequação dos conectores das pontes de embarque (estrutura de concreto), e recuperação de áreas degradadas.

A senadora destacou o apoio que tem recebido da Infraero, o que tem possibilitado cumprir rapidamente várias das propostas que apresentou à população de Roraima. “Uma de nossas prioridades é desenvolver o turismo no nosso estado e para isso é fundamental ter um

aeroporto em boas condições. Felizmente, a Infraero tem compreendido essas nossas necessidades e atendido prontamente as demandas da população de Roraima”.

O presidente da Infraero, Murilo Barboza, também assegurou à senadora que a empresa pode construir um segundo aeroporto, na cidade de Bonfim, e pediu à parlamentar que atue junto à prefeitura para a definição de um terreno adequado para a obra. Este aeroporto em Bonfim, além de permitir o tráfego de passageiros, atendendo inclusive à demanda da Guina, teria um aspecto estratégico fundamental, por servir de apoio às ações do governo brasileiro em toda a fronteira norte, principalmente porque uma grande extensão da fronteira está em terras indígenas ou desabitadas. Este aeroporto poderá dar suporte ainda à Área de Livre Comércio de Bonfim, já criada e regulamentada por lei federal.

#### Terminal de Cargas

A Infraero já publicou o edital de licitação para a construção do Terminal de Cargas Internacional Alfandegado (TECA) do Aeroporto Internacional de Boa Vista. A obra, no valor de 2 milhões, 571 mil reais, deve iniciar ainda no primeiro semestre de 2011 e é resultado de um pleito da senadora Ângela Portela, que esteve na Infraero em 2010 explicando que este terminal seria imprescindível para o funcionamento das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista e Bonfim e também para a Zona de Processamento de Exportações de Boa Vista.

O próximo passo, de acordo com Ângela Portela, é trabalhar junto às empresas aéreas nacionais para assegurar a implantação de um vôo internacional em Boa Vista. “Teremos o Terminal de Cargas e vamos precisar do transporte aéreo para atender as empresas habilitadas pela Superintendência da Zona Franca de Manaus-Suframa, para atuar na ALC Boa Vista. Com isso, os produtos importados poderão chegar rapidamente a Roraima, com menor preço para o consumidor”.

O presidente da Infraero, Murilo Barboza, também se comprometeu a apoiar a senadora nas articulações junto

às empresas aéreas, e até apontou algumas alternativas de vôos internacionais que já passam pela região. O Terminal de Cargas do Aeroporto de Boa Vista também poderá servir como apoio ao Terminal de Logística do Aeroporto de **Manaus** que, devido ao grande fluxo de **mercadorias**, em alguns períodos do ano fica sobrecarregado.

A senadora explicou ainda que já está trabalhando junto com a **Suframa** para liberar os recursos do orçamento da instituição destinados à construção do Porto Seco de Boa Vista, outro instrumento **importante** para os **importadores/exportadores** cadastrados na ALC. Ângela

Portela também apresentou emenda ao Orçamento da União assegurando os recursos para a Prefeitura de Boa Vista construir a infraestrutura da Zona de Processamento de **Exportações-ZPE**.

“Assumimos um compromisso com o setor produtivo do nosso estado, de criar as condições para fortalecer nossos empresários, para a instalação de novas empresas, qualificação da mão de obra e geração de empregos no setor privado. O que estiver ao alcance do poder público, nós vamos fazer”, garantiu.

	VEÍCULO MOTO ON LINE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Kawasaki se consolida no Brasil</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Terceiro ano de atividades representa fase de maturação para a Kawasaki Motores do Brasil.

Reconhecida mundialmente como uma marca premium, a Kawasaki vem quebrando um paradigma no **mercado** brasileiro, oferecendo modelos de alta qualidade para um público exigente e bem informado, mas que tinha pouco acesso a produtos sofisticados e tecnologicamente avançados, até então disponíveis somente na Europa ou na América do Norte.

Muitas conquistas já foram alcançadas desde a fundação da Kawasaki Motores do **Brasil** (KMB) em 15 de outubro de 2008. No seu terceiro ano de atividades no País, serão ampliadas as atividades da primeira fábrica própria do grupo Kawasaki Heavy Industries em território latino-americano, inaugurada no dia 7 de outubro de 2009 no **Distrito Industrial** de **Manaus**.

A atual linha de produtos da Kawasaki no **Brasil** inclui modelos **importados** como as superesportivas Ninja (ZX-6R, ZX-10R e ZX-14), a streetfighter Z1000, a polivalente Versys, a supermotard D-Tracker X e as off-road de competição das séries KX e KLX. Os modelos de maior volume já são produzidos nas linhas de montagem da fábrica brasileira: as naked Z750 e ER-6n; as esportivas Ninja (nas versões 250R e 650R) e as estradeiras Vulcan 900 (nas versões Classic, Custom e Classic LT).

O rigor nos processos industriais e no controle da qualidade são características essenciais da Kawasaki. Afinal, além de produtos de consumo como motocicletas, jetski® e quadriciclos, a Kawasaki também atua nas indústrias naval, ferroviária, aeroespacial, robótica, siderúrgica, energética e outras.

As tecnologias desenvolvidas pela Kawasaki, ao longo de mais de um século, são aplicadas também na planta

industrial de **Manaus**, onde até os robôs são de fabricação própria, garantindo nas linhas de montagem brasileiras a mesma qualidade que se espera dos produtos Kawasaki produzidos no Japão, Estados Unidos, Tailândia e em outros países.

A rede de concessionárias autorizadas, que já conta com mais de 45 lojas em todo País, continua em expansão, seguindo a meta de alcançar as principais cidades brasileiras. As vendas crescem em ritmo acelerado, superando todas as expectativas. Segundo dados da FENABRAVE, os licenciamentos de motocicletas Kawasaki saltaram de 2.277 unidades 2009 para 9.044 unidades em 2010, representando um crescimento anual de 397%.

Ao final de 2010, o market share da Kawasaki atingiu 0,5 % do **mercado** brasileiro total. Já no segmento de médias e altas cilindradas (acima de 200 cc), foco da atuação da Kawasaki, a participação da marca já ultrapassa os 11%.

Passada a árdua fase de introdução da linha de produtos e de implantação da rede de distribuição, a operação da Kawasaki Motores do **Brasil** evolui para uma fase de maturação. O papel da fábrica de **Manaus** será ampliado, com a nacionalização de novos modelos, mantendo a alta qualidade que caracteriza os produtos da Kawasaki. A rede de concessionárias autorizadas passa também por uma fase de consolidação, com foco na capacitação técnica e operacional para um atendimento de alto nível.

A satisfação dos consumidores continuará sendo o principal foco da Kawasaki Motores do **Brasil** nessa nova fase, com a intensificação da comunicação institucional, marketing de relacionamento, ações promocionais e esportivas, buscando a formação de uma nova geração de proprietários e aficionados pela marca Kawasaki.

- Kawasaki Assessoria



VEÍCULO TELE SÍNTESE / NOTÍCIAS	EDITORIA	
TÍTULO <b>Camex reduz taxa sobre <u>importação</u> de equipamentos de telecom</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Medida inclui sistema integrado de rede IP e vale até junho de 2012**

A Câmara de **Comércio** Exterior (Camex) reduziu a 2% as alíquotas do Imposto de **Importação** incidentes em bens de informática e telecomunicações, entre eles sistema integrado de rede IP sem-fio para serviços integrados de telefonia e acesso em banda larga, com capacidade de prover os

serviços de telefonia e de dados até 56 kbps, estações rádio base e 1.000 terminais de acesso do STFC sem-fio WTLU (ATA).

A redução do tributo vale até 30 de junho de 2012. A relação completa dos equipamentos beneficiados foi publicada na edição de hoje do Diário Oficial da União. (Da redação)

	VEÍCULO PORTAL FEDERATIVO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Presidenta Dilma assegura que governo manterá investimentos no Nordeste</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O projeto de erradicação da pobreza, prioridade do **Governo Federal**, será efetivamente bem sucedido apenas se o Nordeste brasileiro for visto como estratégico e se as políticas públicas de investimento em infraestrutura, distribuição de renda, geração de emprego e inclusão social forem priorizadas para a região. A afirmação foi dada pela presidenta Dilma Rousseff, nesta segunda-feira (21/2), na abertura do XII Fórum dos Governadores do Nordeste, em Aracaju (SE), onde ela anunciou o projeto que define como “O novo Nordeste”.

“Avançar nas transformações, tanto garantido um crescimento acima do Produto Interno Bruto, aqui no Nordeste, quanto na distribuição de renda e no combate às desigualdades, é crucial para fazer o **Brasil** avançar, tanto no seu **desenvolvimento** quanto no que, para mim, é o projeto prioritário: a erradicação da miséria (...). Nós só conseguiremos diminuir a desigualdade **regional** se aqui [no Nordeste] nós sempre fizermos um pouco mais do que é feito no resto do Brasil, e é esse o grande desafio que nós temos”, afirmou.

Segundo a presidenta, tal projeto já começou a acontecer graças a parceria estabelecida com os governadores e prefeitos da região, “independente do partido ou convicção política”, e ganha força com os grandes investimentos para o crescimento **regional** sustentável, que não sofrerão cortes com a contenção orçamentária da União de R\$ 50 bilhões, anunciada no início deste mês. Como exemplo, a presidenta citou o **PAC 2**; o Minha Casa, Minha Vida; o projeto Copa do Mundo e o Mobilidade Urbana, entre outros, que até 2014 somarão R\$ 120,4 bilhões em investimentos na região.

“Os nossos cortes orçamentários dos R\$ 50 bilhões preservaram o investimento. Temos perfeita consciência de que para que não haja no **Brasil** pressões inflacionárias – e nós não deixaremos que aconteça – é

**importante** que a oferta de bens e serviços, sobretudo a taxa de investimento, cresça acima da demanda de bens e serviços. Daí porque nós mantivemos integralmente os investimentos”.

Para Dilma Rousseff, o crescimento contínuo do Nordeste também é indissociável da melhoria da qualidade de vida da população e do poder real de compra dos trabalhadores, assegurado pela proposta de correção do salário mínimo apresentada pelo **Governo Federal**, já aprovada pela Câmara dos Deputados e que irá para votação no Senado Federal na próxima quarta-feira (23/2). Segundo ela, tal política de valorização do salário mínimo é **importante** “porque garante o crescimento do salário mínimo de forma sistemática, sendo este horizonte o **PIB** de dois anos atrás e a inflação do ano corrente”.

Como um dos eixos estratégicos a presidenta defendeu o aumento do empreendedorismo e dos investimentos privados no Nordeste brasileiro. Nesse sentido, o governo enviará, ainda neste semestre, Projeto de Lei ao Congresso Nacional prorrogando até 2018 os incentivos fiscais do IRPJ aos investimentos produtivos naquela região. “Nosso objetivo é criar um ambiente de previsibilidade para investimentos em implementação ou em fase de negociação e reforçar compromisso de longo prazo com o estímulo ao investimento privado”, disse. A renúncia fiscal por meio deste instrumento corresponde, anualmente, aos recursos totais tomados pelos estados do Nordeste no Programa Emergencial de Financiamento (PEF) do **BNDES**.

“Não há uma solução para o **Brasil** sem uma solução para o Nordeste. Isso porque nós acreditamos que a grande alavanca para o nosso país nos últimos anos, que mudou completamente a forma pela qual o mundo nos enxerga, mas também a forma pela qual nós nos enxergamos, foi de fato perceber que esse país só seria grande, só seria um país desenvolvido, se fosse um

país em que homens e mulheres tivessem acesso aos bens de uma economia desenvolvida, de uma economia sofisticada e de uma economia que tinha que aplicar todos os seus esforços em incluir milhões e milhões de brasileiros”, concluiu.

Confira o vídeo do discurso da presidenta Dilma Rousseff na abertura do XII Fórum dos Governadores do Nordeste: